



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2011 nº41 Ano 7

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Ante a celebração do Natal, várias partes do Planeta Terra se enfeitam, se embelezam, na tentativa de formar um ambiente melhor, de vibrações positivas, que condizem com o Homenageado. Então, a busca maior de se confraternizar, de se solidarizar e de amar mais. Cada cristão, onde quer que se encontra, está com certeza indagando: Cristo nasceu? Quando?... E a resposta é totalmente individual. Isto, porque Cristo nasce e renasce em nossos corações, a cada instante que vivenciamos as suas palavras. Assim, para Paulo de Tarso, Cristo nasceu no momento em que O viu e disse: "Senhor, que queres que eu faça?" e continua dizendo: "Já não sou eu mais que vive, mas o Cristo é que vive em mim." Dessa forma, depende de estarmos ou não juntos com Jesus; a cada instante que conseguirmos vencer o orgulho e o egoísmo que ainda imperam dentro de nós. A medida que buscamos a nossa transformação moral, vamos alcançando a maior vitória, que é vencermos a nós mesmos. O dia que conscientizamos de que os nossos maiores inimigos estão dentro de nós mesmos — que são as nossas próprias imperfeições — estaremos acelerando o nosso processo evolutivo. Esse processo é uma luta árdua, constante, ininterrupta e que contamos com a misericórdia de Deus a nos esperar. O importante é lembrarmos que quanto mais rápido vencermos, mais felizes seremos, mais amor teremos e mais próximos de Deus estaremos. Bendito seja Jesus, o nosso Mestre, Guia e Modelo. Graças rendemos ao Maior Espírito que já pisou nesse Planeta. Louvado seja por nos trazer o Evangelho de Luz! Bendito seja, por nos mandar o Consolador Prometido! Louvado sempre! Amado eternamente! Que possamos ter a mesma força que Pedro — o apóstolo — teve depois de ouvir o galo cantar pela terceira vez, acordou a própria consciência para a verdadeira vida, e não mais teve dúvidas diante da força e do poder do Cristo que passou a constituir elementos integrantes do seu próprio ser. Possamos então, resgatar o "Pedro" dentro de nós, e sermos pescadores de nossas próprias almas, como um ato de eterna gratidão por esse Ser de Luz chamado Jesus! Ave Cristo!!!

ACONTECEU! 10ª SEMEAR SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

A Aliança Municipal Espírita de Araxá promoveu mais uma Semana Espírita. A 10ª SEMEAR realizou-se nos dias 15, 16, 17, 18 e 23 de novembro, no Clube Araxá.

Páginas 4 e 5

7º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

"A EDUCAÇÃO ESPIRITUAL
E A CARIDADE NA
CONSTRUÇÃO DE UM
MUNDO DE PAZ."

HOMENAGEM

150 anos de O Evangelho
Segundo o Espiritismo

22, 23 e 24 de março/2013

Local: Cine Charles Chaplin de la Cinemateca de Cuba. La Habana, Cuba.

<http://www.7cem.org/>



VEJA NESTA EDIÇÃO

Convite para seguir Jesus - p.2

O não e a luta - p.3

Entrevista com José Maria - p.4

Entrevista com Saulo Gomes - p.5

Caixeta visita FEES - p.6

Carta de Divaldo de 1959 - p.8

DIVALDO
FRANCO



24/02/2012

CENTRO DE CONVENÇÕES
UBERLÂNDIA - MG

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA PLANALTO

O CRE Planalto reunir-se-á no sábado, dia 14 de janeiro, para o planejamento das atividades para o ano de 2012. A reunião acontecerá nas dependências do Centro Espírita Luz e Caridade, em Ibiá - MG.

DIVALDO FRANCO
EM ARAXÁ - 1958

Página 7



Divaldo Pereira Franco

Na noite de Natal

Noite de paz e amor! Repicam sinos,
Doces, harmoniosos, cristalinos,
Cantando a excelssitude do Natal!...
A estrela de Belém volta, de novo,
A brilhar, ante os júbilos do povo,
Sob a crença imortal.

De cada lar ditoso se irradia
A glória da amizade e da harmonia,
Em festiva oração;
Une-se o noivo à noiva bem-amada,
Beija o filho a mãezinha idolatrada,
O irmão abraça o irmão.

Dentro da noite, há corações ao
lume
E há sempre um bolo, em vagas de
perfume,
Sob claro dossel...
Nasceram canções e flores de mansi-
nho,
Em édenes fechados de carinho,
De esperança e de mel.

Mas, lá fora, a tristeza continua...
Há quem chora sozinho, em plena
rua,
Ao pé da multidão;
Há quem clama piedade e passa ao
vento,
Ralado de tortura e sofrimento,
Sem a graça de um pão.

Há quem contempla o céu maravi-
lhoso,
Rogando à morte a bênção do re-
posou
Em terrível pesar!
Ah! como é triste a imensa carava-
na,
Que segue, aflita, sob a treva huma-
na
Sem consolo e sem lar...

Tu, que aceitaste a luz renovadora.
Do Rei que se humilhou na manje-
doura
Para amar e servir,

Volve o olhar compassivo à senda
escura,
Vem amparar os filhos da amargu-
ra,
Que não podem sorrir.

Desce do pedestal que te levanta
E estende a mão miraculosa e san-
ta
Ao desalento atroz;
Para unir-nos no Amor, fraternal-
mente,
Desceu Jesus do Céu Resplande-
cente
E imolou-se por nós.

Vem medicar quem geme na calça-
da!...
Oferece à criança abandonada
Um velho cobertor;
Traze a quem sofre a lúcida fatia
Do teu prato de sonho e de alegria,
Temperado de amor.

Visita as chagas negras da mansar-
da
Onde a miséria súplice te aguarda
Em nome de Jesus.
Há muita crença enferma, quase
morta,
Que só pede um sorriso brando à
porta,
Para tornar à luz.

Natal!... Prossegue o Mestre, de
viagem,
Em vão buscando um quarto de
estalagem,
Um ninho pobre, em vão!...
E encontra sempre a cruz, ao fim
da estrada,
Por não achar socorro, nem pouosa-
da
Em nosso coração.

XAVIER, F. C. Parnaso de Além-
Túmulo. FEB. Espírito Cármen Cinira.

CONVITE PARA SEGUIR JESUS

Apesar de haver passado 2011 anos da
vinda de Jesus entre nós, ainda o desconhece-
mos.

Apesar das suas recomendações, seus
ensinamentos e seus atos, pouco assimilamos.

Apesar de Jesus ter dito: "Aquele que
me confessar, e me reconhecer diante dos ho-
mens, eu também o reconhecerei diante de
meu Pai que está nos Céus..." (Mateus, Cap.
X, VV. 32 e 33)¹.

Fica a pergunta: Será que já reconhece-
mos e confessamos Jesus diante dos homens?

Jesus nos ensinou a amar o próximo, a
perdoar, a sermos humildes, a sermos brandos
e pacíficos. Nos ensinou a combater o mal que
existe dentro de nós. Jesus nos ensinou o ca-
minho para irmos até Deus. Porém, insistimos
em não reconhecer Jesus. Basta observarmos
o mês de dezembro, mês em que as conven-
ções do mundo instituiu para comemorarmos o
nascimento d'Ele.

No princípio, a sociedade até lembrava e
celebrava cultos, reuniões em homenagem
sinceras a Ele. Com o passar dos tempos, fo-
mos cedendo aos apelos materialistas e mun-
danos e afastamos do foco principal, que é
Jesus. Até chegarmos nos dias de hoje, em
que praticamente substituímos o aniversariante,
dando mais atenção ao tal de "Papai Noel"
do que a Jesus. Pesquisemos nos veículos de
comunicação, as propagandas nesse período.
Só se fala em presentes, comprar e "Papai No-
el". E Jesus? Onde está?

Espíritas cristãos, vamos resgatar Jesus
em nossas vidas? Vamos confessar e reconhe-
cê-Lo diante de nós mesmos e dos homens?
Fica este convite para refletirmos. Vamos se-
guir Jesus!

O Espírito Maria Dolores ², ditou a Chico
Xavier a seguinte poesia intitulada "Onde esti-
ver Jesus":

*Onde estiver Jesus, alma querida e boa,
Ilusão, erros, falhas apareçam embora,
Ainda mesmo que o mal em torno desarvora,
Esclarece, ilumina, ampara, aperfeiçoa.*

*Onde estiver Jesus, nada se diz à toa,
O engano pede luz onde a verdade mora,
A caridade reina, a esperança, hora a hora,
Alteia-se mais bela; o trabalho abençoa.*

*Onde estiver Jesus, humilhado ou sozinho,
Nas desfigurações ou nos aleives do caminho,
Inflama-te de amor – sol ardente e fecundo!...*

*Onde estiver Jesus... Eis que Jesus te espera
A bondade, o perdão, a decisão, a paz, a fé
sincera.*

*Para glória da vida e para a redenção do mun-
do.*

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo O Espiritis-
mo. Cap. XXIV. FEB.

² XAVIER, F. C. Antologia da espiritualidade.
Espírito Maria Dolores. FEB.

Carlos Humberto Martins

2



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins
Wallace Weritow Bruno Coelho

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BREVE BIOGRAFIA Cármen Cinira

NOME literário de Cinira do Carmo Bordini Cardoso: nasceu no Rio de Janeiro, em 1902, e faleceu em 30 de agosto de 1933. Sua espontaneidade poética era tão grande que ela própria acreditava serem os seus versos de origem mediúnica. Glorificou o Amor, a Renúncia, o Sacrifício e a Humildade, em obras como: *Crisálida*, *Grinalda de Violetas*, *Sensibilidade*.

XAVIER, F. C. Parnaso de Além-
Túmulo. Item 22. FEB.

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Franca, 28, 29, 30 de abril e 1 de maio de 2012

U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo



Franca - 28, 29 e 30 de abril e 1 de maio/2012

Alberto Ribeiro Almeida - Belém/PA

André Luiz Peixinho - Salvador/BA

André Trigueiro - Rio de Janeiro/RJ

Antônio César Perri de Carvalho - Brasília/DF

Divaldo Pereira Franco - Salvador/BA

José Raul Teixeira - Niterói/RJ

Inscrições até 31/12/2011

<http://www.usesp.org.br/congresso/>

**Banca do Livro Espírita
"Chico Xavier"**

Segunda à sexta - das 9h às 17h

Sábados - das 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

“QUANDO SE SERVE, EM QUALQUER FORMA DE SOLIDARIEDADE, HÁ UM SUAVE E DOCE ENCANTAMENTO QUE ENTERNECE O INDIVÍDUO, DANDO-LHE SENTIDO EXISTENCIAL E DIGNIDADE HUMANA. AQUELE QUE NÃO VIVE PARA SERVIR AINDA NÃO APRENDEU A VIVER.”

Espírito Joanna de Ângelis

psicografia de Divaldo Franco
(item 25 - Suave encantamento de servir do livro Entrega-te a Deus)

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

O “NÃO” E A LUTA

“Não seja o vosso falar: sim, sim; não, não.” *Jesus. (Mateus, 5:37.)*

Alma, de acordo com as lições do Evangelho, mas não permitas que o teu amor se converta em grilhão, impedindo-te a marcha para a vida superior.

Ajuda a quantos necessitam de tua cooperação, entretanto, não deixes que o teu amparo possa criar perturbações e vícios para o caminho alheio.

Atende com alegria ao que te pede um favor, contudo não cedas à leviandade e à insensatez.

Abre portas de acesso ao bem-estar aos que te cercam, mas não olvides a educação dos companheiros para a felicidade real.

Cultiva a delicadeza e a cordialidade, no entanto, sê leal e sincero em tuas atitudes.

O “sim” pode ser muito agradável em todas as situações, todavia, o “não” em determinados setores da luta humana, é mais construtivo.

Satisfazer a todas as requisições do caminho é perder tempo e, por vezes, a própria vida.

Tanto quanto o “sim” deve ser pronunciado sem incenso bajulatório, o “não” deve ser dito sem aspereza.

Muita vez, é preciso contrariar para que o auxílio legítimo se não perca; urge reconhecer, porém, que a negativa salutar jamais perturba. O que dilacera é o tom contundente no qual é vazada.

As maneiras, na maior parte das ocasiões, dizem mais que as palavras.

“Seja o vosso falar: sim, sim; não, não”, recomenda o Evangelho. Para concordar ou recusar, todavia, ninguém precisa ser de mel ou de fel. Bastará lembrarmos que Jesus é o Mestre e o Senhor não só pelo que faz, mas também pelo que deixa de fazer.

10ª SEMEAR - SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Aconteceu, nos dias 15, 16, 17, 18 e 23 de novembro, a 10ª edição da Semana Espírita de Araxá. As atividades do evento foram realizadas nas dependências do Clube Araxá, um salão para o acolhimento de até 500 pessoas. Esse ano, com o lema “Para viver em equilíbrio, você precisa de respostas.”, a Aliança Municipal Espírita de Araxá concedeu-nos mais uma grande oportunidade de aprimorarmos os nossos conhecimentos doutrinários, através de palestras proferidas por irmãos de ideal espírita de várias partes do país, visando a nossa transformação interior.



Na terça, dia 15, a abertura do evento contou com a participação do confrade José Maria de Medeiros Souza, de Santo André (SP), com o tema: “As dimensões da mediunidade”. Após a sua apresentação, concedeu entrevista.

Folha: Como você conheceu o espiritismo?

José Maria: Não nasci em berço espírita. Eu conheci o espiritismo por curiosidade. Não foi pela dor, nem pelo amor. Eu ganhei um livro de presente em uma brincadeira de amigo secreto, “A Boa Nova” do Espírito Humberto de Campos. Eu gostei muito do livro e a pessoa que me presenteou falou que lá na livraria do Centro que ela frequentava tinha; aí eu fui pra lá e entrei na Doutrina e nunca mais saí. Foi dessa maneira

que eu conheci a Doutrina Espírita. Eu não tinha ideia alguma. Eu não tinha opinião formada a cerca, porque eu era de família católica, praticante, porque eu ia a missa, eu confessava, eu comungava, fiz a primeira comunhão, então eu era de família tradicional católica.

Folha: E a mediunidade?

José Maria: A mediunidade eu já tenho desde criança. Como eu era de berço católico, eu não tinha ideia de que era mediunidade. Você acha que é “alma penada”, você acha que são as visões que habitualmente os católicos têm. As

crianças que tem a visão de Lourdes, a visão de Fátima, então essas visões bem tratadas, bem digeridas dentro da religião católica, mas não é vista como mediunidade, é vista como uma visão comum, um acontecimento qualquer que está sujeita a qualquer pessoa. Então, eu tinha vidência, tinha essa percepção, principalmente de desencarnação e muitas vezes eu via o Espírito quando desencarnava, vinha avisar... Eu era adolescente, meu avô morava lá no Rio Grande do Norte e eu estava em uma peça de teatro em uma escola, aí eu vi o meu avô atravessando o camarim lá da escola em São Paulo, aí eu falei “nossa”, eu vi meu avô entrar por uma parede e sair pela outra, “que negócio é esse?” No dia seguinte recebemos o telefonema que ele tinha falecido. Então, essas coisas sempre foram muito naturais, comigo.

Folha: Esse ano está completando 150 anos de publicação de “O Livro dos Médiuns”. Como você vê esse momento de divulgação dessa obra de Kardec e consequentemente da própria Doutrina Espírita?

José Maria: É bom por um lado e é, de certa maneira, difícil por outro. É bom pelo lado do conhecimento: a questão da aceitação, da divulgação de “O Livro dos Médiuns”, da Doutrina, é muito interessante, porque vai mostrar que nada daquilo que está no antigo e no novo testamento é invenção dos espíritos. De que as coisas acontecem desde que o mundo é mundo. Existe a mediunidade porque é inerente ao ser humano.



José Maria

Então, é normal. Agora, na medida em que isso se populariza, o pessoal que não tem compromisso com a Doutrina, na verdade ele gosta de ficar na embalagem. Ele se esquece de ver o conteúdo. Então, as pessoas querem saber muito da Doutrina exatamente aquilo que não tem peso. Eles querem saber da Doutrina o que eles foram no passado, se elas vão ser felizes ou não, se aquela pessoa nasceu pra ser “assim ou assado”, querem saber de curiosidade. Esquecendo que isso não é o fundamental dentro da Doutrina. O fundamental são exatamente as lições do Mestre e o que você vai fazer com esse conhecimento. O que esse conhecimento pode promover internamente mudando os seus paradigmas. É a mesma coisa, as religiões em si, basicamente, as mesmas propostas educativas, edificantes, agora, alguns usam isso de forma interesseira, outros usam isso de forma construtiva. Eu vejo como a grande dificuldade. É um desafio dentro da Casa Espírita e dentro do Movimento

Espírita.

Folha: Se for necessário optar por um trabalho mediúnico ou de estudo, qual será aquele que é imprescindível para a Casa Espírita?

José Maria: Eu acho que no atual estágio evolutivo da humanidade, nós não podemos prescindir de nada. Dentro da Doutrina, tudo é necessário. O trabalho mediúnico é de necessidade urgente e o trabalho elucidativo das palestras, das escolas, tudo isso é fundamental tanto quanto o trabalho mediúnico da desobsessão. Nós ainda não estamos em um estágio que podemos prescindir disso. O homem ainda não aprende espontaneamente por amor. Ele infelizmente tem a necessidade da dor para poder valorizar a saúde, para poder valorizar a paz. Então, há uma dificuldade com relação a isso, assim nas Casas Espíritas há uma necessidade de todo o tipo de trabalho para atender todas as necessidades que o homem apresenta.

Folha: Nas suas viagens para a participação de eventos espíritas, como você está vendo as Casas Espíritas? Elas estão preparadas para atender esse advento de tantas pessoas novas no Movimento Espírita?

José Maria: A Doutrina Espírita tem elementos, tem recursos, tem possibilidades inúmeras de receber esses desafios e equacioná-los. Agora, os espíritas, de um modo geral, não. Se você for fazer uma pesquisa qualquer, nem todo dirigente espírita leu a Doutrina Espírita. Isso é gravíssimo. Você falar de algo que você não conheceu profundamente. As questões que muitas vezes são faladas denotam a falta de conhecimento doutrinário. Muitas vezes você quer trazer coisas de fora, da sociedade, pra dentro da Casa Espírita acreditando que isso seja ideal. Então, eu quero dar um exemplo e eu sei que muita gente vai achar ruim comigo, mas eu estou trazendo uma ideia que eu penso e também uma matéria que meu benfeitor me orienta dessa forma: a única tribuna livre para a Divulgação do Evangelho de Jesus é dentro da Casa Espírita. Então, você não pode tirar dentro da Casa Espírita, a palestra esclarecedora, de conteúdo doutrinário profundo, elucidativa, edificante e colocar música, como se fosse palestra cantada ou qualquer coisa que o vá imitando os evangélicos, os católicos que adoram cantar alienando-se da objetividade da Doutrina que é transformar o homem. Nós não queremos transformar as Casas Espíritas em clubes, queremos transformar o homem em uma criatura, hoje melhor do que foi ontem, e amanhã com perspectiva melhor do que ele está sendo hoje. Porque música você consegue em qualquer lugar, até no celular você encontra música de qualquer espécie, mas palestra doutrinária com conteúdo de filosofia espírita você só encontra na Casa Espírita. Então, não é lícito que nós façamos isso com Jesus.

10ª SEMEAR - SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ

Quarta, dia 16, Wanderley dos Santos, de Belo Horizonte, discorreu sobre o tema: “Jesus - o divino semeador na era de transição.”

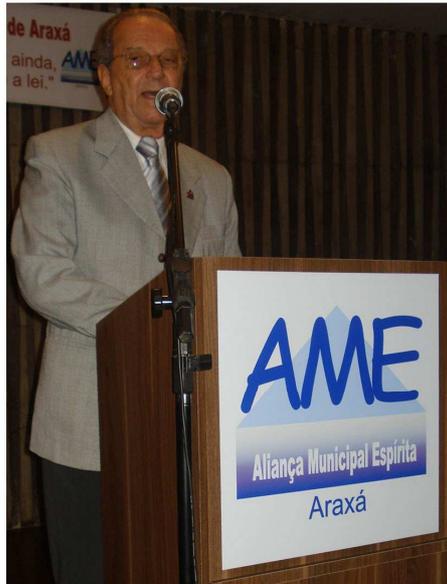
Na quinta, dia 17, o araxaense residente em Belo Horizonte, Célio Alan Kardec de Oliveira, apresentou o tema: “A educação sob a ótica espírita”.

Sexta, dia 18, Sebastião Camargo, residente em Três Lagoas (MS), falou sobre o tema: “Evangelho e vivência”.

O encerramento da SEMEAR desse ano aconteceu quarta, dia 23, com a presença do Saulo Gomes, o “repórter do Chico”. Saulo conquistou a confiança do médium Chico Xavier com quem conviveu por mais de 30 anos. Saulo foi quem idealizou e viabilizou a presença de Chico no programa “Pinga-Fogo”, da TV Tupi. Com o tema “As grandes entrevistas com Chico Xavier”, Saulo narrou histórias, apresentou fotos e fatos dos momentos mais marcantes das entrevistas que conseguiu com Chico Xavier e respondeu perguntas dos presentes. Antes, porém, concedeu entrevista e visitou a Casa do Caminho, onde esteve com o Tadeu.

Folha: Saulo, como surgiu a ideia de procurar o Chico para entrevistá-lo?

Saulo Gomes: A ideia surgiu em 1961, no Rio de Janeiro, quando eu trabalhei em uma série de reportagem com David Nasser, no programa da TV Tupi do Rio. Foi quando ele me contou a história dele com Jean Manzon e o Chico, a reportagem que eles tinham feito em 1944 e do arrependimento dele, e ele faleceu sem pedir perdão ao Chico que era a vontade dele. Em 1966, eu mudei para São Paulo, na TV Tupi, onde eu fui trabalhar, e como vocês sabem o Chico era muito mais voltado para São Paulo do que para Minas Gerais, para Belo Horizonte, então eu fiz uma reportagem em uma obra espírita, no interior de São Paulo, e com o resultado bom dessa reportagem, em 1967 eu pedi a esses espíritas que me aproximassem do Chico, mandei vários recados para ele... Durante alguns meses ele estudou, pensou, não fui eu quem foi procurá-lo, mas foi ele quem mandou me procurar. Em 1968 ele aceitou a conversar comigo, permitiu que eu fizesse uma visita a ele. E nessa visita nós conversamos, horas depois nós gravamos essa primeira reportagem que está no DVD: Saulo Gomes entrevista Chico Xavier. Foi a primeira vez que espírita e não espírita viu o Chico na televisão psicografando uma mensagem, foi justamente na TV Tupi. Em consequência desse trabalho, várias entrevistas, reportagens foram acontecendo comigo e com outros jornalistas, até chegar 1971, foi quando a direção associada queria um nome capaz de alavancar a audiência do programa, que só entrevistava políticos, o Pinga-Fogo. O resultado vocês tem aí, nas gravações. O Pinga-Fogo foi um marco na história do Espiritis-



Saulo Gomes

mo, segundo Divaldo Pereira Franco, o primeiro que se manifestou e outras lideranças espíritas. Eu digo que também foi um marco no jornalismo, como reportagem, foi uma coisa inédita e realmente raramente isso acontece. Pinga-Fogo passou a história como reportagem única. Não teve uma segunda.

Folha: A direção do programa resistiu no início?

Saulo Gomes: Eles tinham medo. O Brasil era a maior nação católica do mundo naquela época.

Folha: Quais os argumentos você utilizou para convencê-los?

Saulo Gomes: A minha insistência durou umas duas semanas. E ouvindo coisas que não cabe aqui. Objetivamente, então, houve uma reação total e absoluta, por parte da direção dos associados, contra. Não pela figura do Chico, mas porque tinham medo de trazer Espiritismo para a televisão e vai dizer o quê para a Igreja Católica. Essa era a preocupação deles. Aí, depois de muita insistência, eu fui com habilidade, usei argumentos, mostrei quanto o Chico rendeu na entrevista de 1968, a repercussão que foi positiva para nós... Até que eles permitiram que levasse o Chico. Resultados não precisam detalhes porque vocês têm aí. É esse marco na história do Espiritismo. E até hoje, nenhuma televisão, nem a Globo, com as suas novelas, conseguiu chegar perto daquela audiência. A audiência daquele Pinga-Fogo nunca teve nada que superasse. Só um fato no mundo superou a audiência: foi o homem chegando a lua. Mas, aí era um pool de emissoras do mundo inteiro. Não era exclusividade de uma emissora.

Folha: Há um caso pitoresco que você poderia adiantar pra nós, pois sabemos que há um livro vindo aí?

Saulo Gomes: Pitorescos, são muitos. Os casos são muito interessantes. Acho

que o mais interessante que acontecia entre eu e o Chico, pela confiança que se estabeleceu entre nós, os dois tornamos amigos e até confidentes, era aquela facilidade que o Chico tinha de identificar as pessoas sem a menor ideia de quem havia chegado e por que e de onde veio. Isso é um negócio que marcou muito. Muito comum. Vocês ouvem comentários de uma pessoa ou outra e eu como amigo e repórter eu vi isso inúmeras vezes. Chegar uma pessoa de um lugar distante, ninguém sabem quem é, não foi anunciado por ninguém, está sossegado, humildinho na fila e de repente o Chico chama pelo nome e comenta sobre a vida, sobre parentes daquela pessoa. Quando eu acertei com ele a primeira entrevista, em 1968, 480 km a distância de São Paulo a Uberaba, eu tinha que ir prevenido. Eu vou de peito aberto, com lealdade, com franqueza. A primeira coisa que veio a minha cabeça foi de lidar com lealdade e honestidade com o Chico, como sempre usei com as pessoas, mas com o Chico em especial. Mas, fui prevenido. No hotel, pertinho da Comunhão Espírita Cristã, ficou um furgão com três câmeras, uma estação, um estúdio de televisão transportado, até Uberaba, com um motorista oito técnicos para poder gravar a imagem que, hoje, vocês estão vendo aí no DVD. Deixei a equipe lá e fui conversar com o Chico, durante um bom tempo, à noite até chegar à madrugada. Ele ficou me ouvindo, falou de coisinhas dele, começamos trocar informações nossas, pessoais, eu contava as minhas ele contava as dele, em determinado momento ele disse: “então você veio aqui pensando fazer uma reportagem”. É Chico, eu disse, a ideia é essa. “Você é quem eu pensava, pode trazer os seus coleguinhos, seus amigos, que nós vamos fazer a entrevista que você quer.” O Chico faleceu sem nunca me traduzir isso, quem eu era que ele pensava. Nunca ele me disse. Foi aí que começou, foi exatamente essa a grande revelação. De repente não foi eu quem fui procurar o Chico. O Chico que estava me procurando.



Saulo Gomes e Tadeu

3 ANOS DA WEB RÁDIO FRATERNIDADE

Nos dias 28 e 29 de janeiro de 2012, a Web Rádio Fraternidade comemorará 3 anos de atividades. Para celebrar esse feito, o convidado será o médico e expositor espírita Alberto Almeida, de Belém - PA. Alberto é médico clínico geral e homeopata, é Terapeuta com especialização em Psicologia Transpessoal, Dinâmica de Grupos e Terapia Familiar Sistêmica. De família espírita, Alberto envolveu-se no Movimento Espírita muito jovem, participando das atividades da juventude do Centro Espírita Ivon Costa.

Conferencista internacional, Alberto participou do 4º e 5º Congressos Espíritas Internacionais, respectivamente acontecidos na França e na Colômbia. Participou, também, do 3º Congresso Espírita Brasileiro, em homenagem ao centenário de nascimento de Chico Xavier, em Brasília, no mês de abril de 2010.

Em Uberlândia, nessa oportunidade, a Rádio Fraternidade presenteará a comunidade espírita uberlandense e de toda a região com três momentos com o expositor paraense. Sábado, 28, das 14h às 17h30, no Centro Espírita Obreiros do Bem (Rua Nordau Gonçalves de Melo, 447 - Santa Mônica), Alberto fará seminário: "A Arte do reencontro: do namoro ao casamento", nome do seu mais recente livro; à noite, às 20h, no Anfiteatro do Bloco 3Q da Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica - Av. João Naves de Ávila, 2121), Alberto fará palestra: "A vida vale a pena! SUICÍDIO, NÃO! Uma visão espírita". Domingo, 29, o expositor paraense fará seminário: "Família: transformando nó em laço!", essa atividade acontecerá nas dependências do Centro Espírita Irmã Cáritas (Av. Afonso Pena, 5050 - Umuarama).

Participe!

Aproveitamos a oportunidade para parabenizarmos a equipe da Web Rádio Fraternidade, a emissora do bem na internet, pelo belíssimo trabalho de divulgação da Doutrina e Movimento Espíritas, brasileiro e internacional, via rede mundial.

Deus nos abençoe!



"O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a sua consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizesse."

Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. XVII - Sede Perfeitos
Item 3: O homem de bem

FRANCISCO CAIXETA VISITA FEDERATIVA CAPIXABA

Terça, 20 de dezembro, tivemos a grata satisfação de visitarmos as dependências da Federação Espírita do Espírito Santo - FEES, na capital capixaba. Fomos carinhosamente acolhidos pelos companheiros de ideal e trabalhadores da federativa Oswaldo e Francisco Mamed.

Mamed coordena a Rádio Espírita Capixaba, na Web, e concedeu entrevista.

Folha: De onde surgiu a ideia da rádio via internet como meio de divulgação da Doutrina Espírita?

Mamed: Eu já faço um site a mais de 10 anos chamado Espiritismo Capixaba. Logo quando apareceram as primeiras Web Rádios, como eu trabalho na área de informática, achei que eu poderia fazer também. Achei interessante. Tivemos a ideia e com um grupo de amigos, alguns palestrantes atuantes no Movimento Espírita Capixaba, a colocamos em prática. Apesar de trabalhar com programação há muito tempo, eu desconhecia como era feito. Fomos pesquisar, fizemos testes, colocamos no ar e a coisa foi fluindo, foi dando certo. A ideia principal era fazer uma Rádio que fosse independente do técnico. Seriam pequenos estúdios onde cada um comprasse o seu equipamento. E assim foi feito. Compramos equipamentos, mesa de som, micro-



Livia Cristina - Francisco Mamed - Carlos Humberto
LIVRARIA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESPÍRITO SANTO

fonos unidirecionais e cada condutor, apresentador, comprou o seu equipamento com recursos próprios. Eu entrei apenas com o recurso de manutenção da Rádio como a hospedagem, domínio, a parte técnica. A proposta era essa, eu faria toda a parte técnica e o apresentador investisse na Rádio. Então, deu certo. Iniciamos com dez programas ao vivo na web. Como alguns apresentadores não tinham conhecimento em informática isso

fez com que eu visitasse constantemente e participasse de vários programas. Então, eu participei de muitos programas no início, junto com o locutor e apresentador para que ele fosse pegando com o tempo o manejo do programa ao vivo. Foi assim que começou a Rádio.

Folha: A ideia central é a divulgação da Doutrina Espírita?

Mamed: Sempre foi e sempre será.

Folha: E a programação?

Mamed: Alguns programas estão no ar, ao vivo, desde o início da Rádio, em 2010, como o "Estudando a Mediunidade", "Aprendendo o Espiritismo", "Melhor viver em família", "Justiça Divina" e outros. Temos, também, outros programas que se iniciaram ao longo do tempo como "Variedades e entrevistas", "Amor: alimento das almas" "Revivendo o Evangelho" e vários outros. Temos também a transmissão, ao vivo, de palestras públicas doutrinárias direto da FEES, onde os palestrantes são comunicados antecipadamente que estará, ao vivo, na web.

A PRIMEIRA VISITA DE DIVALDO FRANCO A ARAXÁ “UM DARDO LUMINOSO ATIRADO PELOS ANJOS”

José Leonardo Rocha, de Londres.

Na edição anterior, a *Folha* relatou a primeira viagem de Chico Xavier ao Triângulo Mineiro, a partir de uma carta e fotos encontradas numa gaveta a mais de 50 anos depois da memorável jornada. A descoberta refrescou a memória daqueles que estiveram com Chico na ocasião e serviu para que todos lembrássemos e pudéssemos homenagear o entusiasmo e o pioneirismo daqueles que já na década de 50 plantavam as sementes para o crescimento do Espiritismo no Triângulo e em todo o Brasil.

Pois não é que na mesma gaveta em que se encontravam a carta e as fotos de Chico Xavier estavam também fotos e uma carta de Divaldo Franco de 1959, depois de uma de suas primeiras visitas a Araxá? É essa a história que relembramos agora.

No ano de 1955, Delacir de Melo Ramos e Francisca Martins de Oliveira receberam um telefonema de Uberaba. Do outro lado da linha, o amigo Roland, que havia morado em Araxá e estava então em Uberaba, avisava: “Vocês precisam vir aqui o quanto antes. Tem um orador espírita muito bom aqui. Ele se chama Divaldo.” Delacir e Chica seguiram para Uberaba e de lá telefonaram para o amigo e companheiro de atividade espírita, Johnny Nolly, reclamando a sua presença.

“O Johnny chegou e trouxe com ele a Corina Novelino, de Sacramento. Desse encontro com o Divaldo saímos com a ideia de fundar a Mocidade Espírita Jesus Cristo. O nome Jesus Cristo foi sugerido pelo próprio Divaldo. E construímos também a Casa Transitória Jesus Cristo, em Araxá. Daí a uns tempos tivemos a ideia de fundar o Ginásio Jesus Cristo e a Corina refundou o Ginásio Allan Kardec, no mesmo prédio onde havia funcionado nos tempos de Eurípedes Barsanulfo”, relembra Delacir.

“A impressão depois de ouvir o Divaldo é que havia um outro mundo. A primeira vez que a gente ouvia o Divaldo falar foi uma coisa impressionante, fulminante. Era uma diferença muito grande para todos os outros oradores que havíamos ouvido. Foi um grande impacto.”

Chica, Delacir e Johnny Nolly voltaram para Araxá não apenas com as energias renovadas e novos projetos. “Dissemos também: da próxima vez que o Divaldo vier ao Triângulo, ele não vai ficar sem ir a Araxá.” E assim foi feito. Divaldo visitou

Araxá pela primeira vez em 1956, mas não há registro fotográfico.

“Ele ficou hospedado na casa do Johnny nessa primeira visita. Depois da palestra sempre tinha uma conversa animada com ele, ele incentivava a todos, sempre tratava bem a todas as pessoas, uma coisa maravilhosa. Ele tinha muita energia, uma coisa impressionante”, diz Delacir.

Divaldo voltou ao Triângulo em 1957, para um grande encontro de Mocidades Espíritas em Uberaba, mas não esteve em Araxá. Comemorava-se naquele ano o centenário da codificação do Espiritismo – a publicação de O Livro

parte, e ele nos alertou muito para evitar o que ele definiu como *divaldismo*, o culto da pessoa, a idolatria. Ele disse que era uma pessoa comum, como todos nós, trabalhando pelo bem dos outros e do Espiritismo.”

Em 1958, com o Ginásio Jesus Cristo já em pleno funcionamento, Divaldo visitou Araxá pela segunda vez. Nesta ocasião, ele visitou o Ginásio, com grande entusiasmo, e deu palestra no auditório da Rádio Imbiara. E felizmente há registros fotográficos da ocasião histórica. “Quem tirou as fotos foi a Zélia Aguiar, uma amiga que trabalhava comigo na Rede Mineira e não era espírita. Ela era uma fotógrafa semi-profissional, tinha uma boa máquina e laboratório próprio”, relembra Delacir.

Ao voltar dessa viagem, Divaldo escreveu para Delacir, Johnny e Chica, agradecendo pela hospitalidade mas sobretudo parabenizando a todos pela fundação do Ginásio Jesus Cristo.

“A notícia do Ginásio “Jesus Cristo” fulminou-me de alegria, qual dardo luminoso atirado pelos anjos. A emoção, que a princípio me sacudia, transformou-se lentamente numa sensação de incomum felicidade, fazendo soar todas as vibrações da minha pobre alma ao ritmo melodioso da ventura. Não pude conter as lágrimas, filhas da saudade e do

júbilo que, abraçados, puseram-se a voltear em torno da minha figura esmaecida e fraca”, diz Divaldo na carta¹, com a belo estilo que lhe é característico.

Posteriormente, as três amigas, Delacir, Chica e Isabel, visitariam a bela obra de Divaldo em Salvador, a Casa do Caminho, ainda em fase incipiente. A visita também foi registrada em foto, desta vez com a câmera de Delacir.

“Nós pegamos um avião que foi parando em várias cidades até chegar a Salvador. Naquela época, em 1959-60, o local onde é hoje a Mansão do Caminho era só um sítio, onde as crianças, o Divaldo e o Nilson (Pereira) iam passar o fim de semana. A Mansão ficava no centro de Salvador. O Divaldo nos recebeu com a maior alegria e a maior hospitalidade possível. Eu me lembro que ele arrumou um quarto para a gente dormir onde era a farmácia, tudo limpinho, com o maior carinho.”

Delacir diz que a visita foi importante pela oportunidade de entrar no mundo do Divaldo, participar das reuniões, conversar com as crianças. “Pela primeira vez nós fomos à Bahia e vimos o Divaldo no mundo dele. Eu percebi também a importância do Nilson, que conhecemos naquela viagem. Ele era e é o braço direito do Divaldo. A obra na verdade é a obra dos dois, do Nilson e do Divaldo.”



Silvia Barsante, Cristiano Barsante, Divaldo Franco, Francisca Martins, Marta Almeida, Johnny Nolly, Delacir Ramos, Lilito, Dirce Ramos

dos Espíritos. “Novamente eu e a Chica nos encontramos com o Divaldo, em Uberaba. E numa reunião mediúnica, um Espírito, através da psicofonia de Divaldo, nos aconselhou a não seguir frente com o projeto do Ginásio Jesus Cristo. Disse que ainda não estava na hora, no momento apropriado de mexer com educação. Aquilo nos abalou muito, mas não havia como voltar atrás. Toda a documentação estava aprovada, autorização do governo, do Grupo Escolar Delfim Moreira para que o ginásio funcionasse lá. E decidimos seguir em frente, tanto nós como a Corina.”

Delacir também não se esqueceu de uma das palestras de Divaldo Franco em Uberaba durante as comemorações do centenário do Espiritismo. “O Divaldo estava no auge, muito badalado por toda



Nilson, Divaldo Franco, Isabel Bueno, Francisca Martins e Delacir Ramos

SOCIEDADE EDUCACIONAL DE ARAXÁ

Com o objetivo principal de "Educar a juventude araxaense", em 3 de junho de 1958, na sede do Centro Espírita Caminheiros do Bem, foi constituída a Sociedade Educacional de Araxá - SEA, mantenedora do Ginásio "Jesus Cristo", mais tarde, Colégio "Jesus Cristo". De fundamentação espírita, ela era composta pelos companheiros de ideal doutrinário: Johnny Nolli, Sylvia Barsante, José Geraldo Perfeito, Francisca Martins de Oliveira, Delacir de Melo Ramos e posteriormente Alcyone de Souza Bernardes.¹

A ideia consolidou-se com a primeira vez que Divaldo Pereira Franco esteve em Araxá, pois o orador espírita Baiano incentivou os espíritas araxaenses na empreitada. A ideia foi acolhida com entusiasmo pelo grupo, pois na época a juventude menos favorecida não tinha acesso a educação.

No dia 11 de novembro de 1973, em reunião numa das salas do Colégio "Jesus Cristo", todos os presentes tomaram conhecimento da situação deficitária da Sociedade. Com isso a decisão foi de caminhar para a cessação das atividades do Colégio.

Um ano depois, no dia 22 de novembro de 1974, Francisca Martins de Oliveira, então diretora da Instituição de Ensino, expôs ao conselho da SAE os motivos da suspensão das atividades do Colégio "Jesus Cristo".

A SEA cedeu sem custos, em regime de comodato, durante o período de 1973 a 1976, o prédio do Colégio "Jesus Cristo" para o funcionamento da então recém-criada FAFI de Araxá (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá), doou acervo para formar a biblioteca e também labutou na superação dos obstáculos iniciais da FAFI, hoje Uniaraxá (Centro Universitário do Planalto de Araxá) que atende Araxá e região, com ensino de graduação e pós-graduação.²

Todos os membros da SAE foram importantes, mas um nome destacou-se: Francisca Martins de Oliveira (Chica), que atuou junto à FAFI de Araxá por mais de uma década. Após a criação da Fundação Cultural de Araxá (mantenedora da FAFI), ela foi diretora-executiva de primeiro de setembro de 1973 a primeiro de julho de 1977.

Dez anos depois, aos quinze dias do mês de fevereiro de 1987, reuniram-se os membros da SEA, no Centro Espírita Caminheiros do Bem, para de comum acordo decidirem pela extinção da entidade, cuja finalidade cessou com o encerramento das atividades do Colégio "Jesus Cristo", do qual era a mantenedora. O colégio ministrou educação e ensino a cerca de 6000 jovens de Araxá e região. Entretanto, por motivos de dificuldade financeira para a sua manutenção, agravadas por elevado débito com Encargos Sociais, a Sociedade decidiu-se à quita-

ção do compromisso financeiro, dentro do prazo concedido pelo parcelamento da dívida, aplicando para isso o produto do aluguel do imóvel de sua propriedade.³

No dia onze de abril de 1987, a Sociedade Educacional de Araxá passa a ser designada Sociedade Assistencial Espírita de Araxá, com as alterações realizadas em seu estatuto. Com isso, muda o seu objetivo, antes de caráter educacional e cultural de orientação espírita, para auxiliar na manutenção das obras de assistência fraterna mantidas pelos seguintes Centros Espíritas de Araxá: Caminheiros do Bem, Francisco Caixeta, Luz da Seara, Luz e Consolação, Estudantes do Evangelho e Bezerra de Menezes. Mais tarde, outros Centros locais passaram a serem beneficiados, também.

Hoje, chegou em nossas mãos, através, da nossa querida amiga Delacir Ramos, uma carta que Divaldo a escreveu em 16 de abril de 1959, onde ele menciona o Ginásio "Jesus Cristo". Lembrando ainda, que foi sob a sua orientação, também, que construíram a Casa Transitória "Jesus Cristo" e que Johnny Nolli fundou a Mocidade Espírita "Jesus Cristo", no Centro Espírita Caminheiros do Bem, que ainda estão em plena atividade.

Que Jesus abençoe a todos os nossos queridos irmãos, que tanto trabalharam, em prol da Doutrina Espírita em Araxá. E que Deus ilumine esse trabalhador notável, que ainda continua trabalhando, levando esclarecimento, consolo e divulgando o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Fábio Augusto Martins

¹ Estatuto da Sociedade Educacional de Araxá.

² CURI, Luciano M. **História do Ensino Superior em Araxá: o sonho de ontem, a realidade de hoje.** In: Pedagogia em Ação: Saberes e práticas. Uniaraxá. 2011.

³ Livro de Atas da SEA.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

CARTA DE DIVALDO AOS AMIGOS DE ARAXÁ

Salvador, 16 de abril de 1959.

Delacyr, Johnny, Francisca, meus queridos irmãos,

Jesus, o Medianeiro Sublime, seja conosco.

A notícia do Ginásio "Jesus Cristo" fulminou-me de alegria, qual dardo luminoso atirado pelos anjos. A emoção, que a princípio me sacudia, transformou-se lentamente numa sensação de incomum felicidade, fazendo soar todas as vibrações da minha pobre alma ao ritmo melodioso da ventura. Não pude conter as lágrimas, filhas da saudade e do júbilo que, abraçados, puseram-se a voltear em torno da minha figura esmaecida e fraca. Lembrei-me em êxtase, fruindo ao máximo, o momento de comunhão com a vida plena e marcando o compasso de alento para sustentação nas horas do futuro. Foi um banho de esperança aromatizado com paz no meu caminho de lutas. Contemplá-las fiéis, no abençoado roteiro, ligados pelos liames do devotamento à Causa Comum e santa, é verdadeiramente, uma felicidade para mim que os amo tanto. Sabê-los entrelaçados, comungando com o Alto Sem Limite no labor em prol de tantos, com sacrifício embora, dos próprios prazeres, da própria esperança é um alento para minha vida inexpressiva, sem marco de qualquer natureza, em sua débil peregrinação. Parece-me um sonho encantador, onde os vejo desfilar, ditosos, em marcha ascensional aos Grandes Cimos. Oscule-lhes as mãos trabalhadoras e as almas abnegadas e rogo, na minha deficiência, aos Céus Generosos que os abençoem, ajudando-os nas grandes lutas, animando-nos nos incessantes embates, estimulando-os nas imensas jornadas, através das quais, é possível aguardarmos um mundo novo e melhor.

Aqui também, seguimos ligados ao Grande Ideal, tentando sempre reparar com o presente, danos do passado e com novas ações os erros do ontem. Nem sempre acertamos o passo, é verdade, todavia, de ânimo forte e confiantes, continuamos a marcha, resolutos e esperançados. Em suas preces, orações de anjos, não esqueçam do pobre irmão que daqui os não olvida.

Tenho estado feliz com a presença do Chico ao lado de vocês, como um rastro de luz, norteando a marcha de todos. Estando com ele, abracem-no.

Abracem o nosso Perfeito e todos os amigos. Recomendem-me aos familiares. Aos seus corações, o ósculo de puro afeto e toda gratidão, do irmão de sempre,

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio.

Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



Divaldo Franco.